AURORA OBREIRA

REVISTA Nº 74
ANO 5 - 2017
MAIO

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

EDITORIAL

Quem não conhece as regras e não é uma pessoa escolhida para iniciação deve permanecer confusa ou sofrer de desilusões paranóicas de que algo que não conhece bem o que é está acontecendo. As regras sobre como as decisões são tomadas são conhecidas apenas por poucas pessoas e na medida em que a estrutura do grupo permanece informal, a consciência do poder é impedida por aquelas que conhecem as regras.

Para que todas as pessoas tenham a oportunidade de se envolver num dado grupo e participar de suas atividades, é preciso que a estrutura seja explícita e não implícita. As regras de deliberação devem ser abertas e disponíveis a todos e isso só pode acontecer se elas forem formalizadas. Isto não significa que a normalização de uma estrutura de grupo irá destruir a estrutura informal. Ela normalmente não destrói. Mas impede a estrutura informal de ter o controle predominante e torna disponível alguns meios de atacá-la. A "ausência de estrutura" é organizacionalmente impossível. Nós não podemos decidir se teremos um grupo estruturado ou sem estrutura, apenas se teremos ou não um grupo formalmente estruturado.

A "ausência de estrutura" torna-se uma forma de mascarar o poder e no movimento anarquista é normalmente defendida com mais vigor pelas pessoas mais poderosas (estejam elas conscientes de seu poder ou não).

AURORA OBREIRA

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta para divulgação e propaganda do anarquismo sem partidos, sem religião, sem Estado.

AURORA OBREIRA

Número 73 - Abril 2017. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes, sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra, Movimento Anarquista, Danças das Idéias, ATB, Iniciativa Federalista Anarquista-Brasil
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 17

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aŭ fenikso@anarkio.net

http://anarkio.net

Forças armadas contra as pessoas trabalhadoras no Brasil

Nota da Iniciativa da Inicitiva Federalista Anarquista Brasil

A IFA-Brasil considera que o momento por que passam as pessoas trabalhadoras, precarizadas, desempregadas, estudantes, povos no Brasil é de ameaça aos direitos civis e humanos.

O Presidente Michel Temer, do PMDB, assinou DECRETO em 24 DE MAIO DE 2017 que coloca as forças armadas na Esplanada dos Ministérios em Brasília usando dispositivo legal para "ação de garantia da lei e da ordem" com o objetivo exclusivo de manter-se no poder e criar terror na população e nos opositores de seu (des)governo.

O Ministro da Defesa determinou a tomada da Esplanada do Ministério em Brasília por cerca de 1.500 militares das forças armadas. Mesma ação que já acontecem em várias periferias e subúrbios do Brasil, implantando o medo e o terror. Neste momento, a Esplanada dos Ministério, no Distrito Federal, é território das forças armadas. A criminalização dos problemas sociais e a resposta militar às manifestações do povo são praticas históricas no Brasil. Desde 2013 que tropas militares nos Estados atacam com força

desproporcional aos manifestantes como vemos nas grandes cidades como Porto Alegre, São Paulo, Salvador, Belém, Goiás.

Alertamos que essa ação restringe direitos da população em exercer a manifestação contra um governo corrupto e desmoralizado pelos sucessivos escândalos envolvendo quantias astronômicas de dinheiro. Com esta medida extrema estamos à beira de um Estado de Exceção.

Tramitam no congresso nacional duas reformas que contemplam a ânsia devastadora do capitalismo contra as pessoas trabalhadoras: reforma trabalhista e reforma previdenciária. Mesmo com Centrais sindicais e sindicatos vendidos aos partidos de direita e de esquerda, as pessoas trabalhadoras se levantam. Nós pessoas trabalhadoras, desempregadas, precarizadas e anarquistas lutamos contra as reformas trabalhista e previdenciária lado a lado e autonomamente em relação ao comando das centrais sindicais.

O levante das pessoas trabalhadoras das grandes capitais do país foge ao controle das centrais sindicais, interessadas, sobretudo, em mostrar força de arrebanhamento das bases para firmar acordos baseados em interesses de partidos dentro da política do Estado.

Consideramos que a radicalização das manifestações parte de um movimento espontâneo das bases de pessoas trabalhadoras, desempregadas e precarizadas que escolheram resistir diante do assalto dos seus direitos e não se curvar às manobras da burocracia sindical. A burocracia e sua elite sindical não nos representam, não representam as pessoas trabalhadoras, não representam as pessoas precarizadas e certamente ignora as pessoas desempregadas.

No distrito federal em 24/05, repete-se o quadro que vêm se desenhando nos últimos meses, onde a base trabalhadora assume ações radicais e necessárias diante da situação de calamidade, ainda que contra qualquer receituário dos burocratas sindicais e não sem sofrer as duras penas da repressão do Estado como de suas próprias centrais sindicais.

De qualquer maneira, caia ou não este presidente, sabemos que ao manter o regime político e de governo no capitalismo nunca alcançaremos a justiça social, a igualdade econômica e a liberdade individual e coletiva.

Fora Temer sim. Mas... Não queremos volta Dilma, não queremos Lula presidente, ou qualquer outra pessoa política e seus partidos com toda corja da direita ou da esquerda. Não queremos Diretas Já ou indiretas.

Queremos a igualdade econômica, a liberdade de organização, a autogestão para controlar a produção e nossas vidas, nas ruas, nos campos e nas cidades.

Sem chefes e profissionais políticos, sem partidos e a canalha que se alimenta da miséria do povo e explora cada segundo do suor trabalhado em longas jornadas vivendo espremidos nas periferias brasileiras.

Hoje construir a resistência nos locais de trabalho, no campos, nas ruas, bairros e cidades para seguir e nos levantarmos em luta para uma profunda e ampla mudança social no Brasil, na Venezuela, Argentina, México, Chile até o fim das fronteiras capitalistas e a liberdade de todos os povos, das pessoas trabalhadoras e precarizadas da América Latina e do Mundo.

Não as reformas trabalhista e previdenciária.

Resistir, lutar, organizar

Chamado desde a Venezuela aos anarquistas da América Latina e do mundo: A solidariedade é muito mais que uma palavra escrita.

Nos dirigimos a todas as expressões do movimento libertário, em particular às deste continente, não só para chamar sua atenção ante a conjuntura que estamos vivendo na Venezuela desde abril de 2017, mas também porque entendemos ser urgente que o anarquismo internacional se expresse mais enfaticamente sobre estas dramáticas circunstâncias, com posturas e ações coerentes com o que tem sido o discurso e a prática do ideal ácrata em sua caminhada histórica.

É deplorável que, enquanto por uma parte o governo chavista – hoje encabeçado por Maduro – juntamente com as suas caixas de ressonância do exterior e, por outro, os opositores da direita e da social democracia, estão em desaforadas campanhas para vender à opinião pública mundial suas visões igualmente distorcidas e carregadas de interesses pelo poder, muitas vozes anarquistas fora da Venezuela têm mantido um mutismo que de algum modo resulta

tácita aceitação sobre o que uns e outros contendent es famintos pelo poder estatal querem impor como “verdade”. Sabemos que as vozes que nos são afins não dispõem dos mesmos meios da ordem estatal de variadas aparências, e que os.as compas enfrentam realidades complexas onde há temas e problemas que, pelas suas proximidades, requerem suas preocupações mais imediatas, mas entendemos que essa dificuldade não deveria ser obstáculo para que, de algum modo por mais modesto que seja, se expresse, dê atenção; interesse e solidariedade tanto pelo que ocorre na Venezuela como pelo que se divulga sobre o anarquismo desta região.

Em um resumo sucinto do que o anarquismo local diz hoje, a atual conjuntura delata a natureza fascista do regime de Chávez, e sua sequência com Maduro. Governos militaristas reacionários que sempre denunciamos, desde “El Libertario”. Tem sido um regime vinculado ao crime, ao narcotráfico, ao saque, a corrupção, a prisão de opositores, torturas e desaparições, ao lado da desastrosa gestão econômica, social, cultural e ética. Chávez conseguiu se projetar com sua liderança messiânica e carismática, financiada pela elevação do preço do petróleo. No entanto após seu falecimento e com o fim da “bonança”, se esvaziou o chamado processo bolivariano, por estar sustentado em bases fracas. Esta “revolução” seguiu a tradição histórica rentista iniciada no começo do século XX com o ditador Juan Vicente Gómez, e continuada pelo militar Marcos Pérez Jiménez e que não cessou no posterior esquema “democrático representativo”.

Há quem no plano internacional (Noam Chomsky, o melhor exemplo), ratificaram inicialmente o apoio ao autoritarismo venezuelano e hoje o denunciam de maneira categórica. No entanto, observamos com grande preocupação o silêncio de muitos.as anarquistas deste e de outros continentes sobre os acontecimentos na Venezuela. Diz um adágio: “o que cala concorda”, o qual se cumpre perfeitamente quando se faz passar fome e reprime criminalmente a um povo, e os que deveriam protestar contra isso dizem pouco ou nada. Fazemos um chamado aos que abraçam as bandeiras libertárias a pronunciarem-se, se ainda não o fizeram,

sobre nossa tragédia. Para a indiferença não há nenhuma justificação, caso se tenha uma visão ácrata do mundo. O contrário é encobrir a farsa governamental, esquecendo o dito pelos.as anarquistas de todos os tempos sobre a degradação do socialismo autoritário no poder. Talvez no passado a imagem “progressista” do chavismo pôde enganar inclusive a algumas pessoas libertárias, mas sendo consequentes com o nosso ideal é impossível hoje seguir sustentando essa crença.

Estamos na presença de um governo agonizante, deslegitimado e repressivo que busca perpetuar-se no poder, repudiado pela imensa maioria da população, que assassina através de suas forças repressivas e coletivos paramilitares, e que além disso promovem saques. Um governo corrupto que chantageia com caixas de alimentos, vendidos ao preço do dólar no mercado paralelo, que participa em todo tipo de negociata, um governo de boliburgueses e milicos enriquecidos com a renda petroleira e a mineração ecocida. Um governo que mata de fome e assassina, enquanto aplica um ajuste econômico brutal, acordado com o capitalismo transnacional, ao qual paga pontualmente uma dívida externa criminosa.

É hora de desmontar as manobras pseudo informativas dos que pretendem valer-se no exterior. Tanto de quem controla, como dos que aspiram controlar o Estado venezuelano, e nisso esperamos contar com o respaldo ativo de individualidades e agrupações libertárias tanto na América Latina como de outros lugares do planeta. Qualquer mostra de solidariedade anarquista será bem vinda pelo movimento ácrata venezuelano, certamente pequeno e movendo-se entre muitas dificuldades, mas que na atual conjuntura agradecerá enormemente saber que de algum modo contamos com os.as compas de todo o globo. Seja reproduzindo e divulgando a informação que difundimos os.as anarquistas da Venezuela, gerando opiniões e reflexões que desmontem as visões que neste tema os autoritários de direita e esquerda tentam impor, e – o que seri a muitíssimo melhor – promovendo ou respaldando iniciativas de ação em seus respectivos países onde se denunciem as circunstâncias de fome e repressão que hoje se vive na Venezuela.

Agora mais do que nunca é necessária sua presença e voz em todos os cenários possíveis em que seja denunciada a tragédia na qual está submerso o povo venezuelano.

Nota final do “El Libertario”: Análises mais amplas e detalhadas e informações sobre o que está acontecendo na Venezuela, e com periodicidade diária, no blog de “El Libertario” (periodicoellibertario.blogspot.com). Em especial, recomendamos estes posts [em castelhano] nos quais se expõe resumidamente nossa visão e postura a respeito da recente e atual conjuntura venezuelana:

> “Buenos Aires: Entrevista radial a El Libertario”

http://periodicoellibertario.blogspot.com/2017/01/buenos-aires-entrevista-radial-el.html

> “Cartografía del fracaso chavomadurista: Un recorrido por el mapa actual de Venezuela”

http://periodicoellibertario.blogspot.com/2017/02/cartografia-del-fracaso-chavomadurista.html

> “Crisis en el pensamiento “crítico”, o saltando de un barco que se hunde”

http://periodicoellibertario.blogspot.com/2017/02/crisis-en-el-pensamiento-critico-o.html

> “Desenlace de la crisis venezolana”

http://periodicoellibertario.blogspot.com/2017/04/desenlace-de-la-crisis-venezolana.html

> “Declaración de El Libertario: Sobrepasar a los partidos políticos para enfrentar la crisis y construir una nueva Venezuela”

http://periodicoellibertario.blogspot.com/2017/04/declaracion-de-el-libertario-sobrepasar.html

> Venezuela hoy: Los errores dictatoriales

http://periodicoellibertario.blogspot.com/2017/04/venezuela-hoy-los-errores-dictatoriales.html

> “Una consigna de 2014 a retomar hoy: ¡DISOLUCIÓN INMEDIATA DE LA GUARDIA NACIONAL BOLIVARIANA”

http://periodicoellibertario.blogspot.com/2017/04/una-consigna-de-2014-retomar-disolucion.html

> “El fraude Constituyente”

http://periodicoellibertario.blogspot.com/2017/05/el-fraude-constituyente.html

Tradução > Sol de Abril

Conteúdos relacionados:

https://noticiasanarquistas.noblogs.org/post/2017/04/18/venezuela-pronunciamento-anarquista-contra-a-carta-democratica-interamericana-e-o-estado/

https://noticiasanarquistas.noblogs.org/post/2017/04/07/venezuela-anatema-anarquista-de-luta-contra-a-ditadura/

https://noticiasanarquistas.noblogs.org/post/2017/04/05/declaracao-do-el-libertario-ultrapassar-os-partidos-politicos-para-enfrentar-a-crise-e-construir-uma-nova-venezuela/

https://noticiasanarquistas.noblogs.org/post/2017/04/04/colombia-o-silencio-progre-sobre-a-venezuela/

extraído da agência de notícias anarquistas-ana original: http://periodicoellibertario.blogspot.com.br/2017/05/llamado-desde-venezuela-ls-anarquistas.html

RETIREI A DENUNCIA
#BASTAVIOLENCIACONTRAMULHERES
ANARKIO.NET
#NoMasViolenciaContraLasMujeres
HOVA

Greve Geral 1917

Em 1906, as pessoas influenciadas pelos princípios sindicais e anarquistas, fundam a Confederação Operária Brasileira (COB) apesar das proibições e perseguições das autoridades governamentais. Desde então as lutas por bem estar e liberdade sempre ocorreram, levando a inúmeras paralisações e greves dos diversos ramos de trabalho, organizadas pelas associações ligadas a COB.

Tomada de Bonde durante a Greve Geral 1917

Funeral de Martinez

No dia 9 de Julho de 1917, aos 21 anos de idade José Martinez foi morto pela polícia de São Paulo quando participava da greve nas portas da fábrica Mariângela, no bairro do Brás. Sua morte serviu o estopim para a Greve Geral de 1917 que paralisou o comércio e a indústria nas principais cidades do Brasil. Martinez era associado a Federação Operária de São Paulo (FOSP) e a Confederação Operária Brasileira (COB).

As ligas e corporações operárias em greve, juntamente com o Comitê de Defesa Proletária, criado no calor da hora, apresentaram essa pauta de reivindicação no dia 11 de julho:

01- Que sejam postas em liberdade todas as pessoas detidas por motivo de greve;
02- Que seja respeitado do modo mais absoluto o direito de associação para os trabalhadores;
03- Que nenhum operário seja dispensado por haver participado ativa e ostensivamente no movimento grevista;
04- Que seja abolida de fato a exploração do trabalho de menores de 14 anos nas fábricas, oficinas etc.;
05- Que os trabalhadores com menos de 18 anos não sejam ocupados em trabalhos noturnos;
06- Que seja abolido o trabalho noturno das mulheres;
07- Aumento de 35% nos salários inferiores a $5000 e de 25% para os mais elevados;
08- Que o pagamento dos salários seja efetuado pontualmente, cada 15 dias, e, o mais tardar, 5 dias após o vencimento;
09- Que seja garantido aos operários trabalho permanente;
10- Jornada de oito horas e semana inglesa;
11- Aumento de 50% em todo o trabalho extraordinário.

Manifestação e Concentração de grevistas durante a Greve Geral 1917

Manifestantes em discurso na Greve Geral 1917

A greve geral levou em São Paulo mais de 70.000 pessoas as ruas e parou tudo na cidade. Aderiram a greve nas cidades de Jundiaí, Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto, Araraquara, São Carlos, São Roque, Mairinque, Cabreúva, Limeira, Piracicaba, Santos, Porto Alegre e posteriormente no Rio de Janeiro em 1918.
A greve terminou com acordo com a patronal em dar os aumentos propostos e negociar as demais pautas. Isso motivou por lado uma maior organização das pessoas trabalhadoras e por outro lado, aumento da repressão e perseguição as pessoas anarquistas e sindicalistas, das quais muitas foram presas e enviadas a campos de concentração ou deportadas para seus países de origem.

A memória das pessoas oprimidas e exploradas é uma arma de emancipação

10 PROPOSIÇÕES CONTRA A PROPRIEDADE (PROUDHON)

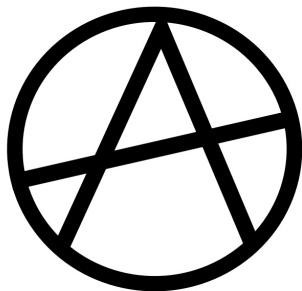
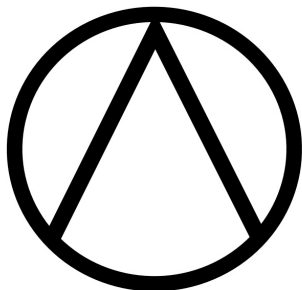
I- A posse individual é a condição da vida social; cinco mil anos de propriedade o demonstram: a propriedade é o suicídio da sociedade. A posse está dentro do direito; a propriedade opõe-se ao direito. Suprimi a propriedade e conservai a posse; e, só com essa alteração no princípio, mudareis tudo nas leis, o governo, a economia, as instituições: expulsareis o mal da terra.
II- Como o direito de ocupar é igual para todo, a posse varia de acordo com o número de possuidores; a propriedade não pode se formar.
III- Como o resultado do trabalho é o mesmo para todos, a propriedade se perde com a exploração estranha e o aluguel.
IV- Como todo trabalho humano resulta necessariamente de uma força coletiva, toda propriedade se torna, pela mesma razão, coletiva e indivisa: em termos mais exatos, o trabalho destrói a propriedade.
V- Como toda capacidade de trabalho constitui, como todo instrumento de trabalho, um capital acumulado, uma propriedade coletiva, a desigualdade de ganho e fortuna, sob pretexto de desigualdade de capacidade, é injustiça e roubo.
VI- O comércio tem como condições necessárias a liberdade dos

contratantes e a equivalência dos produtos trocados: ora, como valor tem por expressão a soma de tempo e de despesa que cada produto custa, e sendo a liberdade inviolável, os trabalhadores são necessariamente iguais em salários como são em direitos e deveres.

VII- Os produto só se compram com produtos: ora, como condição de toda troca é a equivalência dos produtos, o lucro é impossível e injusto. Observai esse princípio da mais elementar economia e o pauperismo, o luxo, a opressão, o vício, o crime desaparecerão de entre nós juntamente com a fome.

VIII- Os homens são associados pela lei física e matemática da produção, antes de sê-lo por livre assentimento: portanto, a igualdade das condições é de justiça, isto é, de direito social, de direito estrito; a estima, a amizade, o reconhecimento, a admiração se prendem ao direito equitável ou proporcional.

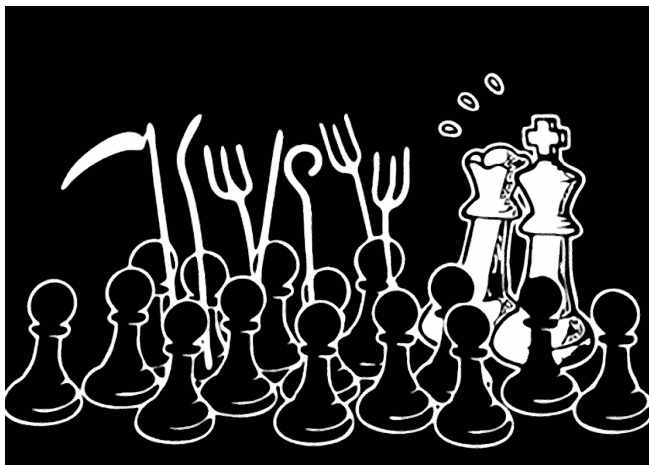
IX- A associação livre, a liberdade, que se limita a manter a igualdade nos meios de produção e a equivalência nas trocas, é a única forma possível de sociedade, a única justa, a única verdadeira.

X- A política é a ciência da liberdade: o governo do homem pelo homem, não importa o nome com que se disfarce, é opressão; a perfeição máxima da sociedade reside na união da ordem e da anarquia.

Rafael Braga

Pessoa Presa e

Perseguida Política pelo Estado Brasileiro

Liberdade e Indenização JÁ!

anarkio.net

Podem conviver bem comunistas e anarquistas?

No ambito de teoria, os comunistas autorirários frequentemente invocam Marx (um pensador importante do século XIX que mais falam do que o lêm) para justificar seus planos, já que os consideram sua referência intelectual (se poucos são os que o leem, muito menos são os que o entendem. E dos poucos que o entenderam, cada qual tem uma interpretação).

Os anarquistas entendem que Marx é um autor que fez uma boa descrição do capitalismo e da sociedade de sua época, que tem coisas aproveitaveis no ambito de conhecimento economico. Mas suas analises carecem – não obstante – de muitos dados que são conhecidos na atualidade e que podem melhorar sua obra (e de qualquer pensador seja ou não marxista) de maneira critica, adaptando a teoria a prática e não a prática a teoria.

Além disso, há muita escolas politicas comunistas, a maioria dessas autodefinidas como marxistas mais uma subdivisão (leninista, stalinista, trotskista, luxemburguista, maoista, conselheiristas ...) e que vivem em desarcordos. Porque no campo politico, as diferenças entre comunistas autoritários e anarquistas são notorias. Os anarquistas não seguem um método de um iluminado (Lenin, Trotski, Stalin, Mao...). Os comunistas autoritários insistem na autoridade, na submissão individual ao

coletivo, na centralização, na tomada do poder. Os anarquistas tem seus próprios conceitos de analises: ação direta, autogestão, indivíduo, liberdade, federalismo, intercambio, necessidades, administração, reciprocidade, apoio mutuo, planificação descentralizada, dissolução do poder. Os métodos de uns e outros (parlamentarismo, partido, vanguarda proletária e intelectual, ditadura, estatismo, planificação centralizada...) diferem e os choques de comunistas com anarquistas são habituais e as vezes muito dificeis.

Jamais os chamados marxistas tem condenado a autoridade e por isso não se chamam nem antiautoritários e nem anarquistas. Jamais os anarquistas aceitaram a autoridade e por isso não se denominam marxistas.

Reformismo e a social-democracia

Meus anarquistas consideram reformistas as pessoas que pretendem conseguir melhorias reconhecendo a legitimidade das insitituições do Estado, trabalhando ou colaborando com elas, e recebendo suas ajudas e beneficios.

O reformismo aponta que é possível uma amizade sincera entre opressores e oprimidos, que mediante a colaboração bem intencionada é possível chegar a paz e abundância geral. Só é uma questão de esperar o tempo.

Quem opina desta forma duvida de que seja o sentimento de dignidade. Os anarquistas não acreditam que reformar a escravidão, ou seja, pedir na plantação que não usem chicotes e que os escravos sejam bem alimentados. É certo que uma autoridade benevolente é mais desejável que um Poder carrasco, mas se continua vivendo na escravidão tanto em um quanto em outro. Ademais, o Poder só é bom quando não é colocado em perigo. Se não o reconhece, se não o legitima, empregará a violência. Tanta como seja necessária para os fins que deseja.

Contudo a sociedade está dividida em classes, contudo o privlégio, a ganância por mais lucros e acumulação de riquezas são os valores de nossa sociedade, não será possível nela paz, nem bem

estar para a toda a humanidade. Não. Os resultados de dois séculos de Capitalismo Industrial saltam aos olhos.

O reformismo pretende, em resumo, corregir mediante leis, normas e decretos os males sociais sem atacar as causas que os produzem.

Possibilismo

Há que obter o possível, dizem. É certo que em determinadas circunstancias, colocar o X em um ajuntamento em lugar de Z, pode ter consequencias positivas. Mas mesmo assim, os anarquistas não deveriam renunciar a seus métodos de luta. Já que não se pode fazer tudo na vida, há que eleger qual vai ser a nossa conduta, e temos que defender o terreno onde pisamos, e temos que dar o exemplo. Existem demasiados reformistas para que façamos o trabalho prático com seus métodos, porque renunciaríamos aos nossos. Podemos fazer milhares de coisas mediante a ação direta e propaganda pela ação... Deixar de lado nossos métodos, confiar em um lider, ter funcionários em um assentamento ou em um sindicato, pedir subvenções... fortalece o Estado e debilita os anarquistas.

Tipo de reformas que querem os anarquistas

O anarquismo, fique claro, também intenta conseguir reformas. Não se pode passar do Estado para anarquia de um dia para o outro. Mas a diferença está que o tipo de reformas buscam os anarquistas, e como as consegue. Quando perseguem uma reforma o fazem com o espirito de que se conquista terreno do inimigo, com a finalidade de chegar sempre mais a frente, para obter ainda mais lugares. Ao usar a Ação Direta (ação livre de intermediários) mostram ao povo uma forma diferente de fazer as coisas. É uma atividade educativa que pretende quitar o medo e ensinar a agir por conta própria. Para eles, os anarquistas se tornam um grupo numeroso de pessoas, convencer pela prática (propaganda pelo fato) e lutar com suas próprias forças.

Mas jamais buscam conquistar as instituições do Estado para

impor reformas. E sempre estão na oposição de qualquer tipo de governo.

Voluntariado. Ongs

Na atualidade muita gente presta suas energias a determinadas atividades reformistas, e a dão desta forma o seu apoio ao Estado, pois suavizam seus estragos. Músicos se unem para gravar um disco, a canção sai em listas de músicas comerciais, milhares de pessoas vão aos concertos, e o dinheiro arrecadado é empregado em comprar soro e remédios para Ruanda. Ou para as focas. Ou para o que for.

As pessoas acalmam suas consciências dando dinheiro. Os mais sensiveis correm a ser voluntários em alguma Organização Não Governamental, onde poderm trabalhar de graça ou se esforçam em criar um emprego. Se sucedem atos de heroismo deste novo tipo de missionário branco, na luta contra as epidemias de colera ou paludismo. Ou contra a AIDS. Mas a escravidão, a guerra, e as epidemias são fatos corriqueiros. Não podem mudar, porque vivemos em uma sociedade que alimenta essas situações. Neste sentido, correm em apagar os milhares pontos de fogo mas não atacam a causa do incêndio.

Destruição da dignidade

Bem alimentados graças ao expolio que realizam um punhado de capitalistas que cedem suas esmolas e doações aos voluntários que vão salvar com caridade os pobres do mundo. Demonstram sua superioridade, destroem suas culturas, desestruturam seus mundos, e criam novos postos de trabalho, os de cooperadores, que de forma paliativa combatem a miséria que o Capitalismo provoca. De uma vez, acabam com sua dignidade e comunicam que vem de um mundo maravilhoso. Por sua parte o doadores passivos em sua imensa maioria dos casos não se preocupam em averiguar como se tem empregado o dinheiro. Não se questiona que a própria ONG reproduz em suas estruturas a autoridade, a burocracia, o privilegio

e o Poder. Fecha os olhos diante do fato que muitas Ongs gastam milhões de subsidios, em salários e mantendo a própria Ong, que na prática funciona como uma subcontratada ou como uma franquia do Estado.

Ação revolucionária, direta e apoio mutuo

Mas é claro que nos alegramos que a atividade reformista evita que alguém morra de fome. Isso é muito bom, é formidável e há que fazer sempre que possível. Não vamos contra pessoas sensiveis que oferece uma mão a seu próximo. Mas os anarquistas opinam que há que trocar a sociedade de forma revolucionária, que só desta maneira se evitaram os males sociais, e que se deve transformar o mundo desenvolvendo em primeiro lugar, em vez de oferecer esmolas. O Apoio Mutuo anarquista implica fraternidade e igualdade entre todas as culturas. E enfrentamento com o Estado portanto. O Apoio Mutuo não espera palmadinhas no ombro. Quem é anarquista pressiona para conseguir as reformas propagando a revolução no lugar que o possa. O anarquismo será sempre revolucionário.

lernu
esperanto
aprenda
esperanto
anarkio.net

scias pli en anarkio.net

ANARKIO NUN!